v7.n11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS PELAS EQUIPES SEMIFINALISTAS DA UEFA CHAMPIONS LEAGUE E CONMEBOL LIBERTADORES (2021-2024)

ANALYSIS OF GOALS SCORED BY SEMIFINALIST TEAMS IN THE UEFA CHAMPIONS LEAGUE AND CONMEBOL LIBERTADORES (2021–2024)

ANÁLISIS DE LOS GOLES MARCADOS POR LOS EQUIPOS SEMIFINALISTAS DE LA UEFA CHAMPIONS LEAGUE Y LA CONMEBOL LIBERTADORES (2021–2024)

Thaias Alves Rodrigues[1], João Bosco Gomes Lima Junior[2]

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9601

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo descrever e comparar a origem dos gols marcados pelas equipes semifinalistas da UEFA Champions League e da CONMEBOL Libertadores nas edições finalizadas entre 2021 e 2024. A amostra do estudo é composta por 761 gols marcados por todas as equipes semifinalistas das edições finalizadas entre 2021 e 2024 de ambas as competições. Os gols foram classificados em troca de passes, cruzamento, jogada individual e bola parada. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Uma estatística descritiva com média e desvio padrão apresentou os dados. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para comparar os diferentes tipos de gols e temporadas, seguido de múltiplos testes de Dunn. O nível de significância foi de $p<0,05$. O GraphPad Prism, versão 8.0, foi o software utilizado para realizar as análises estatísticas. Os resultados mostram que os gols por troca de passes foram superiores em ambas as competições. Entretanto, os gols por jogadas individuais se sobressaíram na temporada 2022/2023 na Europa e os gols por bola parada se sobressaíram na América do Sul em 2022. Esses resultados evidenciam a predominância das ações coletivas na construção ofensiva, associada à utilização de diferentes recursos técnico-táticos nas competições analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol. Análise de desempenho. Gols. UEFA Champions League. CONMEBOL Libertadores.

ABSTRACT

The present study aimed to describe and compare the origin of goals scored by semifinalist teams in the UEFA Champions League and CONMEBOL Libertadores in the editions completed between 2021 and 2024. The sample consisted of 761 goals scored by all semifinalist teams from both competitions during the 2021–2024 period. Goals were classified into passing exchanges, crosses, individual plays, and set pieces. The Shapiro-Wilk test was used to assess data normality. Descriptive statistics were performed using means and standard deviations. The Kruskal-Wallis test was used to compare the different types of goals and seasons, followed by multiple Dunn's tests. The significance level was set at $p<0.05$. GraphPad Prism, version 8.0, was used to perform the statistical analyses. The results showed that goals resulting from passing exchanges were predominant in both competitions. However, goals from individual plays stood out in the 2022/2023 season in Europe, whereas set-piece goals stood out in South America in 2022.

[1] Universidade Nilton Lins, Brasil, acadêmico em educação física com atuação em futebol e futsal.
[2] Universidade Nilton Lins, Brasil, mestre em educação física pela UNICAMP, graduado em Educação Física pela UFAM, desenvolve estudos e pesquisas no futsal e futebol.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

These findings demonstrate the predominance of collective actions in offensive construction, associated with the use of different technical-tactical resources in the competitions analyzed.

KEYWORDS: *Soccer. Performance analysis. Goals. UEFA Champions League. CONMEBOL Libertadores.*

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo describir y comparar el origen de los goles marcados por los equipos semifinalistas de la UEFA Champions League y de la CONMEBOL Libertadores en las ediciones finalizadas entre 2021 y 2024. La muestra estuvo compuesta por 761 goles marcados por todos los equipos semifinalistas de las ediciones finalizadas entre 2021 y 2024 de ambas competiciones. Los goles fueron clasificados en intercambio de pases, centros, jugadas individuales y acciones a balón parado. Se utilizó la prueba de Shapiro-Wilk para verificar la normalidad de los datos. Se realizó un análisis estadístico descriptivo mediante media y desviación estándar. La prueba de Kruskal-Wallis se utilizó para comparar los diferentes tipos de goles y las temporadas, seguida de múltiples pruebas de Dunn. El nivel de significancia adoptado fue de p<0,05. El software GraphPad Prism, versión 8.0, fue utilizado para realizar los análisis estadísticos. Los resultados mostraron que los goles originados mediante intercambio de pases fueron superiores en ambas competiciones. Sin embargo, los goles provenientes de jugadas individuales se destacaron en la temporada 2022/2023 en Europa, mientras que los goles de acciones a balón parado se destacaron en Sudamérica en 2022. Estos resultados evidencian el predominio de las acciones colectivas en la construcción ofensiva, asociado al uso de diferentes recursos técnico-tácticos en las competiciones analizadas.

PALABRAS CLAVE: *Fútbol; Análisis del rendimiento; Goles; UEFA Champions League; CONMEBOL Libertadores.*

1. INTRODUÇÃO

O futebol teve suas regras formais consolidadas em 1863 com a fundação da Football Association na Inglaterra, expandindo-se posteriormente para os diversos continentes. Com o passar do tempo, a modalidade sofreu profundas transformações, evoluindo do uso de bolas de couro pesado e materiais rústicos para a exigência de altíssimo rendimento físico, tático e tecnológico na atualidade (Scaglia, 2011). Historicamente, a América do Sul e a Europa desenvolveram caminhos distintos na evolução do jogo. Enquanto o futebol sul-americano e brasileiro se consagrou mundialmente pela ludicidade, improvisação e criatividade do “futebol-arte” (Machado *et al.*, 2019; Scaglia, 2021; Lima Junior *et al.*, 2023), o continente europeu moldou sua identidade esportiva com base na rígida disciplina tática, na organização espacial e na força coletiva (Fonseca e Garganta, 2006; Vaz, 2018). Essas representações, contudo, não devem ser compreendidas como características universais e imutáveis dos estilos de jogo de cada continente, uma vez que cada país desenvolve particularidades técnico-táticas próprias, que se modificam ao longo do tempo em função da evolução do futebol.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Culturalmente, o futebol absorve a identidade e as vivências das civilizações, demonstrando que o contexto socioespacial de cada nação influencia diretamente a sua forma de jogar (Machado *et al.*, 2019). No cenário europeu, o processo de formação esportiva inicia-se de forma precoce e estruturada, priorizando a compreensão tática e o entendimento abstrato do jogo, no qual a dimensão mental precede a execução concreta das ações (Ford *et al.*, 2009; Ford e Williams, 2012). Em contrapartida, no cenário brasileiro e sul-americano, a gênese da formação esportiva esteve historicamente vinculada ao futebol de rua, à várzea e ao espaço urbano informal (Freire, 2011; Lima Junior *et al.*, 2022). Trata-se de um sistema educacional natural caracterizado pela prática diária e competitiva em terrenos variados, no qual os gestos técnicos e táticos raramente são exercitados de forma descontextualizada ou isolada (Góes Junior *et al.*, 2022).

A dinâmica de dominância entre os clubes e seleções desses dois polos passou por reconfigurações expressivas ao longo do tempo. Se no século XX a América do Sul rivalizava e frequentemente se destacava pela superioridade técnica individual, a partir dos anos 2000 a Europa consolidou uma hegemonia global impulsionada pelo alto investimento em infraestrutura, tecnologia, centros de treinamento avançados e captação dos principais talentos mundiais (De Witte e Zglinski, 2022). Essas disparidades estruturais e culturais refletem-se diretamente no modelo de jogo praticado nas principais competições de clubes de cada continente: a CONMEBOL Libertadores e a UEFA Champions League. No entanto, independentemente da matriz cultural ou do modelo tático adotado, a finalidade suprema e o momento estruturante da partida continuam sendo a busca pelo gol e a proteção do próprio alvo (Bayer, 1994; Garganta, 1995; Scaglia *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a análise de desempenho se consolidou no futebol profissional como uma importante ferramenta para analisar padrões e tentar prever situações que possam auxiliar equipes no decorrer de jogos e temporadas. Shamah *et al.* (2023) definem a análise de desempenho como uma área que busca levantar informações acerca do jogo, reunindo informações que caracterizam os diferentes padrões de jogo em nível técnico, tático e físico. Estudos recentes no futebol sul-americano e europeu buscaram descrever ocorrências de acontecimentos e suas influências no jogo. Liu *et al.* (2025) verificaram a quantidade de faltas no jogo de futebol, identificando o contexto, local de falta e situações favoráveis ou desfavoráveis no placar. Martín-Castellanos *et al.* (2025) verificaram a diferença entre equipes classificadas e eliminadas na Liga dos Campeões da Europa e diferentes temporadas em métricas de scout como chutes, passes e finalizações. Silva *et al.* (2022) compararam a ocorrência de gols

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

marcados pelas equipes semifinalistas da Liga dos Campeões da Europa e Copa Libertadores entre as temporadas 2017 e 2020.

O futebol caracteriza-se como uma modalidade dinâmica, cujas características técnico-táticas se modificam ao longo do tempo em função das estratégias adotadas pelas equipes, das tendências de jogo e das particularidades competitivas de cada temporada (Gabrielli, 2021). Nesse contexto, os padrões de construção ofensiva e de finalização podem apresentar variações entre competições e temporadas, tornando necessária a atualização contínua das investigações sobre o comportamento das equipes. Embora Silva *et al.* (2022) tenham identificado divergências na construção ofensiva e na origem dos gols entre equipes europeias e sul-americanas, os resultados de um determinado período não devem ser considerados representativos de temporadas posteriores, uma vez que cada edição das competições apresenta características próprias. Dessa forma, a análise de temporadas mais recentes permite verificar a permanência ou a transformação dos padrões anteriormente identificados, contribuindo para a compreensão da evolução do desempenho ofensivo no futebol de alto rendimento.

Dessa forma, é possível questionar: Quais são as principais formas de construção de gols marcados pelas equipes semifinalistas da UEFA Champions League e CONMEBOL Libertadores ao longo das temporadas finalizadas entre 2021 e 2024? Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever e comparar a origem dos gols marcados pelas equipes semifinalistas da UEFA Champions League e da CONMEBOL Libertadores nas edições finalizadas entre 2021 e 2024. A hipótese do presente estudo é de equilíbrio entre os tipos de gols marcados, embora se espere que as equipes europeias marquem mais gols construídos por troca de passes.

2. METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como uma pesquisa observacional, descritiva e comparativa. A investigação foi desenvolvida a partir de uma análise notacional dos gols, buscando identificar as principais formas de construção das ações ofensivas que resultaram em finalizações convertidas. O procedimento metodológico foi baseado nas categorias utilizadas por Silva *et al.* (2022), porém com atualização do período de análise e adequação dos procedimentos aos objetivos do presente estudo. O trabalho de referência utilizou análise em vídeo de todos os gols dos finalistas das duas competições entre 2017 e 2020.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.1. Amostra

A amostra foi composta por 761 gols marcados por todas as equipes que disputaram as semifinais da CONMEBOL Libertadores e da UEFA Champions League entre 2021 e 2024. Os gols que compõem a amostra foram obtidos através de 360 partidas oficiais de ambas as competições. Foram incluídos na análise os gols marcados durante o tempo regulamentar, acréscimos das partidas e prorrogações em jogos eliminatórios, quando houve. Foram excluídos das análises os gols registrados em disputas de pênaltis após o término das partidas, uma vez que não resultam de uma ação ofensiva desenvolvida durante o jogo.

2.2. Procedimentos de coleta

A coleta dos dados foi realizada por meio da análise das gravações em vídeo das partidas. Para cada gol identificado, foi realizada a observação da sequência ofensiva que antecedeu diretamente a finalização, permitindo classificar sua origem de acordo com as categorias previamente estabelecidas.

As informações referentes às partidas, equipes, resultados e gols foram conferidas em fontes públicas em canais disponíveis no site www.youtube.com e diretamente relacionadas às emissoras de TV que possuem os direitos de transmissão das partidas como Rede Globo, Canais Disney e TNT Sports. Posteriormente, os lances foram analisados em vídeo para determinar a forma de construção de cada gol.

Para garantir maior organização dos dados, cada gol foi registrado individualmente em uma planilha do Excel contendo, entre outras informações, a competição, edição, equipe responsável pelo gol e a categoria correspondente à sua origem.

2.3. Classificação dos gols

Para a classificação da origem dos gols marcados pelas equipes participantes, foram utilizadas quatro categorias principais: troca de passes, cruzamento, jogada individual e bola parada. Essas categorias foram adotadas a partir da proposta metodológica apresentada por Silva *et al.* (2022), que utilizou análise notacional para identificar a origem dos gols.

Troca de passes: foi considerada quando o gol foi precedido por uma sequência de passes entre jogadores da mesma equipe, sendo essa circulação da bola determinante para a progressão da ação ofensiva até a finalização.

Cruzamento: foi classificado dessa forma quando a ação que antecedeu o gol ocorreu a partir de um cruzamento direcionado à área adversária, independentemente de a bola ser levantada ou rasteira.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Jogada individual: foi considerada quando a construção do gol dependeu predominantemente da ação de um único jogador, sem uma sequência relevante de passes entre companheiros antes da finalização.

Bola parada: foram classificados nessa categoria os gols originados diretamente de situações de bola parada, como cobranças de falta, escanteio e pênalti.

Quando uma jogada apresentou mais de uma característica, foi considerada como critério principal a ação imediatamente relacionada à construção do gol, seguindo a lógica de classificação da pesquisa de referência.

2.4. Confiabilidade

A confiabilidade dos dados foi verificada com base nos procedimentos descritos por Almeida *et al.* (2012). Inicialmente, um observador realizou a análise integral das unidades de observação identificadas nas imagens disponíveis em fonte pública. Após um intervalo de sete dias, procedeu-se a uma segunda análise, na qual foram selecionadas, de forma aleatória, 20% das unidades de observação de cada partida. A concordância intra-observador foi avaliada por meio do coeficiente Kappa de Cohen (1988), considerando a classificação dos gols marcados e analisados. Os valores obtidos variaram entre 0,90 e 0,95, indicando elevados níveis de concordância entre as duas avaliações e evidenciando a consistência dos dados registrados.

2.5. Análise estatística

O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a normalidade da distribuição dos dados. A estatística descritiva foi empregada para caracterizar a quantidade de gols de cada tipo por partida, em cada temporada e competição, por meio da média e do desvio-padrão. Estudos anteriores utilizaram a mesma forma de apresentação de dados para caracterizar a média de ações em jogos de futebol (Machado *et al.*, 2019; Góes Junior *et al.*, 2024; Lima Junior *et al.*, 2025). Para comparar a ocorrência de cada tipo de gol entre as temporadas, considerando a partida como unidade de análise, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste post hoc de Dunn para comparações múltiplas, quando aplicável. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$), e o processamento estatístico dos dados foi realizado utilizando o software GraphPad Prism, versão 8.0.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a comparação dos gols marcados por cada indicador entre cada temporada analisada. Na Liga dos Campeões da Europa, os gols de jogada individual foram maiores na temporada 2023/2024 em comparação com as temporadas 2021/2022 (p-valor = 0,032) e 2022/2023 (p-valor = 0,005). Por sua vez, na Copa Libertadores, os gols por cruzamentos em 2022 foram superiores em comparação com as temporadas 2023 (p-valor = 0,014) e 2024 (p-valor = 0,010). Em relação aos outros indicadores, não houve diferenças estatisticamente significativas, mostrando que houve uma regularidade nos indicadores ao longo das temporadas analisadas.

Tabela 1. Comparação de cada tipo de gol marcado entre as temporadas

	Champions League				
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	p-valor
Cruzamento	0,28±0,50	0,80±1,05	0,42±0,65	0,28±0,54	0,044
Individual	0,22±0,47	0,17±0.49[2]	0,08±0.35[2]	0,42±0,65	0,005
Troca de passes	1,04±0,95	1,08±1,09	1,20±1,07	0,93±0,88	0,734
Bola Parada	0,43±0,58	0,28±0,58	0,31±0,59	0,24±0,48	0,294
	Libertadores				
	2021	2022	2023	2024	p-valor
Cruzamento	0,62±0,80	0,90±0,84	0,42±0.58[1]	0,42±0.62[1]	0,005
Individual	0,15±0,42	0,17±0,44	0,15±0,36	0,11±0,38	0,786
Troca de passes	1,22±1,12	0,93±0,99	0,86±1,01	0,88±1,07	0,344
Bola Parada	0,24±0,52	0,28±0,69	0,28±0,58	0,17±0,38	0,934

[1]Diferença significativa em relação ao ano de 2022; [2]Diferença significativa em relação ao ano de 2024.
Fonte: Elaboração dos autores.

A Tabela 2 apresenta a comparação dos tipos de gols marcados em cada temporada. Na Liga dos Campeões da Europa, os gols marcados por troca de passes foram estatisticamente superiores em todas as quatro temporadas analisadas, mostrando que o jogo coletivo é predominante em relação aos demais indicadores. Na Copa Libertadores, a troca de passes também é superior aos demais indicadores em todas as temporadas, no entanto, os gols

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

marcados por cruzamentos também foram efetivos em comparação com os gols de jogada individual e bola parada nas temporadas 2022 e 2024.

Tabela 2. Comparação dos tipos de gols marcados em cada temporada.

	Champions League				
	Cruzamento	Individual	Troca de Passes	Bola parada	p-valor
2020/2021	0,28±0.50[2]	0,22±0.47[2]	1,04±0,95	0,43±0.58[2]	0,001
2021/2022	0,80±1.05[2]	0,17±0.49[2]	1,08±1,09	0,28±0.58[2]	0,001
2022/2023	0,42±0.65[2]	0,08±0.35[2]	1,20±1,07	0,31±0.59[2]	0,001
2023/2024	0,28±0.54[2]	0,42±0.65[2]	0,93±0,88	0,24±0.48[2]	0,001
	Libertadores				
	Cruzamento	Individual	Troca de Passes	Bola parada	p-valor
2021	0,62±0,80	0,15±0.42[12]	1,22±1,12	0,24±0.52[2]	0,001
2022	0,90±0,84	0,17±0.44[12]	0,93±0,99	0,28±0.69[12]	0,001
2023	0,42±0,58	0,15±0.36[2]	0,86±1,01	0,28±0.58[2]	0,002
2024	0,42±0,62	0,11±0.38[12]	0,88±1,07	0,17±0.38[2]	0,001

[1]Diferença para cruzamento e individual; [2]Diferença para troca de passes de individual

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo comparar os padrões de construção dos gols na UEFA Champions League e na CONMEBOL Libertadores durante as temporadas finalizadas entre 2021 e 2024. Os resultados evidenciaram aumento significativo dos gols oriundos de jogadas individuais na Champions League na temporada 2023/2024 e maior média de gols por cruzamentos na Libertadores em 2022. Silva *et al.* (2022) analisaram quatro temporadas consecutivas das duas competições (2017-2020) e constataram a predominância de gols originados por jogadas individuais. Esse achado evidencia que, eventualmente, o futebol europeu recorreu às jogadas individuais para resolver exigências do jogo. Em contrapartida, nos semifinalistas da Libertadores de 2022, destacaram-se os gols resultantes de cruzamentos, padrão distinto do observado no estudo de Silva *et al.* (2022). Scaglia *et al.* (2013) sinalizam que o ambiente de jogo no futebol se dá em um contexto imprevisível, dinâmico e complexo. Logo,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

os jogadores podem remeter a diferentes soluções em detrimento do desafio imposto aos atletas (Práxedes *et al.*, 2018).

Em relação aos padrões ofensivos, verificou-se que a troca de passes foi o principal meio de construção dos gols em todas as temporadas da Champions League. Na CONMEBOL Libertadores, a troca de passes também apresentou as maiores médias, embora os cruzamentos tenham se destacado em comparações específicas, sobretudo em 2022. No estudo de Silva *et al.* (2022) houve a mesma predominância, mostrando que o trabalho coletivo no futebol europeu continua sendo a principal forma de marcar gols. Essa constatação pode ser discutida à luz da concepção de jogo associada a Pep Guardiola, na qual a circulação da bola, a ocupação dos espaços e a movimentação coordenada dos jogadores constituem elementos importantes para a criação de vantagens ofensivas (Perarnau, 2014). Nessa perspectiva, o passe ultrapassa sua dimensão estritamente técnica, assumindo uma função tática de articulação entre os jogadores e de organização das ações coletivas para a progressão em direção à baliza adversária, cumprindo os princípios táticos operacionais (Bayer, 1994; Costa *et al.*, 2011).

Na Libertadores, os cruzamentos também se destacaram em temporadas específicas, sobretudo em 2022. Em comparação com o estudo de Silva *et al.* (2022), que identificou maior ocorrência de gols por bola parada entre 2017 e 2020, esses resultados sugerem possíveis mudanças temporais na distribuição das formas de construção dos gols nas equipes sul-americanas. De forma complementar, Degrenne e Carling (2024) observaram um aumento na quantidade de gols originados de jogadas construídas na Copa do Mundo de 2022 em relação a 2018, contribuindo para contextualizar possíveis mudanças nos padrões ofensivos do futebol contemporâneo. Além disso, a circulação internacional de jogadores sul-americanos para clubes europeus, discutida por Teixeira (2017), pode favorecer intercâmbios técnico-táticos entre os contextos futebolísticos.

Sob outra perspectiva, Oliveira *et al.* (2021) observaram que a maioria dos gols marcados na Eurocopa e na Copa América de 2016 ocorreu pelo corredor central, sugerindo a importância dessa região para a conclusão das ações ofensivas, independentemente da competição analisada. Os autores também identificaram maior variabilidade nas finalizações na competição europeia em comparação à sul-americana. Esse resultado pode contribuir para a discussão sobre as diferenças nos padrões ofensivos entre as competições; contudo, sua relação com os achados do presente estudo deve ser interpretada com cautela, uma vez que a variabilidade das finalizações e as formas de construção dos gols representam aspectos distintos do desempenho ofensivo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os resultados deste estudo apresentam aplicações práticas para treinadores e analistas de desempenho, pois permitem identificar os principais padrões de construção dos gols observados nas equipes semifinalistas da UEFA Champions League e da CONMEBOL Libertadores entre 2021 e 2024 (Shamah *et al.*, 2023). Essas informações podem subsidiar o planejamento de sessões de treinamento voltadas às diferentes formas de construção ofensiva, como a troca de passes, os cruzamentos e as jogadas individuais, bem como contribuir para a elaboração de estratégias específicas de acordo com as características dos adversários. Dessa forma, a análise dos padrões de gols pode auxiliar na tomada de decisão dos profissionais e na aproximação entre as demandas observadas em competições de alto nível e o planejamento do treinamento (Martín-Castellanos *et al.*, 2025).

Como limitações do estudo, destaca-se a análise restrita a duas competições e a um número limitado de temporadas, bem como a ausência de variáveis contextuais, como mando de campo, fase da competição, qualidade do adversário e situação do placar, que poderiam contribuir para uma compreensão mais abrangente dos padrões ofensivos. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros ampliem o período de análise, incluam outras competições nacionais e internacionais e investiguem a influência de fatores situacionais sobre as formas de construção dos gols no futebol de alto rendimento. Além disso, embora os resultados revelem semelhanças e variações entre as competições analisadas, eles não permitem afirmar, isoladamente, a existência de estilos técnico-táticos distintos ou de uma aproximação entre os modelos de jogo europeu e sul-americano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a troca de passes foi a principal forma de construção dos gols nas equipes semifinalistas da UEFA Champions League e da CONMEBOL Libertadores entre 2021 e 2024. Entretanto, foram identificadas particularidades entre as temporadas, com aumento significativo dos gols provenientes de jogadas individuais na Champions League em 2023/2024 e maior ocorrência de gols por cruzamentos na Libertadores em 2022. Esses resultados evidenciam a predominância das ações coletivas na construção ofensiva, associada à utilização de diferentes recursos técnico-táticos nas competições analisadas.

Os achados contribuem para a compreensão dos padrões ofensivos no futebol de alto rendimento e podem subsidiar o planejamento do treinamento e a análise de desempenho das equipes. Contudo, os resultados devem ser interpretados considerando as limitações

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

relacionadas ao período e às competições investigadas, bem como à ausência de variáveis contextuais.

REFERÊNCIAS

Bayer, C. (1994). O ensino dos jogos desportivos coletivos. Dinalivro.

De Witte, F., & Zglinski, J. (2022). The idea of Europe in football. European Law Open, 1, 286–315. https://doi.org/10.1017/elo.2022.15

Degrenne, O., & Carling, C. (2024). Comparison of goalscoring patterns between the 2018 and 2022 FIFA World Cups. Frontiers in Sports and Active Living, 6, Article 1394621.

Ford, P. R., *et al.* (2009). The role of deliberate practice and play in career progression in sport: The early engagement hypothesis. High Ability Studies, 20(1), 65–75.

Ford, P. R., & Williams, A. M. (2012). The developmental activities engaged in by elite youth soccer players who progressed to professional status compared to those who did not. Psychology of Sport and Exercise, 13(3), 349–352.

Fonseca, H., & Garganta, J. (2006). Futebol de rua: Um beco com saída. Do jogo espontâneo à prática deliberada. Visão e Contextos.

Freire, J. B. (2011). Pedagogia do futebol (3ª ed.). Autores Associados.

Gabrielli, M. (2021). Transformações do futebol brasileiro no século XXI. Aisthesis, (70), 493–507. https://doi.org/10.7764/Aisth.70.21

Garganta, J. (1995). Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In A. Graça & J. Oliveira (Orgs.), O ensino dos jogos desportivos colectivos (2ª ed., pp. 11–26). FADEUP.

Góes Junior, A., Bosco Junior, J., Machado, J. C., & Scaglia, A. J. (2022). Pedagogia do jogo: Conceitos e reflexões para o ensino do futebol. In E. Bezerra (Org.), Desempenho humano: Vertentes do exercício físico e esporte (Vol. 1, pp. 52–95). Brazilian Journals.

Lima Junior, J., Góes Junior, A., Machado, J. C., & Scaglia, A. J. (2022). Pedagogia do jogo: Exigências didáticas e dinâmicas para o ensino do esporte. In P. Esper (Org.), Iniciación, formación y desarrollo de los deportes de equipo (Vol. 1, pp. 660–691). Ediciones Universidad Católica de Salta.

Lima Junior, J. B. G., Góes Júnior, A. L., Silva, L. F. N., Machado, J. C., & Scaglia, A. J. (2023). Pedagogia do jogo: Bases epistemológicas, conceituais e culturais no futebol. In E. Moreira & R. Reverdito (Orgs.), Estudos e pesquisas sobre futebol/futsal: Da consciência filosófica à prática consciente (1ª ed., Vol. 1, pp. 79–129). Unemat.

Lima Júnior, J. B. G., Machado, J. C. B. P., Góes Júnior, A. L., Araújo, D., Chow, J. Y., Leonardo, L., & Scaglia, A. J. (2025). Teaching opportunities provided by different traditional games: Implications of Brazilian street football culture for youth training. Football Studies, 1, Article 100010.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Machado, J. C., Barreira, D., Galatti, L., Chow, J. Y., Garganta, J., & Scaglia, A. J. (2019). Enhancing learning in the context of street football: A case for nonlinear pedagogy. Physical Education and Sport Pedagogy, 24, 179–189.

Martín-Castellanos, A., *et al.* (2025). Comparative technical-tactical analysis of qualified vs. eliminated teams in the UEFA Champions League. Frontiers in Sports and Active Living, 7, Article 1622887.

Oliveira, L. C. M. S. de, Velten, M. de C. C., & Silva, S. A. (2021). Copa América x Eurocopa, particularidades e similaridades: Um estudo comparativo dos gols na edição 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 13(52), 21–30.

Perarnau, M. (2014). Pep Guardiola: The evolution. Corner.

Práxedes, A., Moreno, A., Gil, A., Claver, F., & Del Villar, F. (2018). The effect of small-sided games with different levels of opposition on the tactical behavior of young footballers with different levels of sport expertise. PLOS ONE, 13.

Scaglia, A. J. (2011). O futebol e as brincadeiras de bola: A família dos jogos/brincadeiras de bola com os pés. Phorte.

Scaglia, A. J. (2021). Pedagogia, futebol... e rua. Talu Educacional.

Scaglia, A., Reverdito, R. S., Leonardo, L., & Lizana, C. J. R. (2013). O ensino dos jogos esportivos coletivos: As competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. Movimento, 19, 1–30.

Scaglia, A., Reverdito, R. S., Santos, M. V. R., & Galatti, L. R. (2015). O processo organizacional sistêmico, a pedagogia do jogo e a complexidade estrutural dos jogos esportivos coletivos: Uma revisão conceitual. In K. Lemos & J. Morales (Orgs.), 5CIJD (1ª ed., Vol. 1, pp. 43–61). Casa da Educação Física.

Shamah, M. E. do P., *et al.* (2023). O papel pedagógico do analista de desempenho das categorias de base do futebol brasileiro. Movimento, 29, e29029.

Silva, L. F. N., Góes Júnior, A. L., Lima Júnior, J. B. G., Prado, H. R. M., Wolfart, D., Kalil, L. R., & Scaglia, A. J. (2022). Análise dos gols marcados pelas equipes finalistas da CONMEBOL Libertadores e UEFA Champions League (2017–2020). Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 14(57), 94–101.

Teixeira, C. Ed. S. (2017). O jogador brasileiro de futebol no Brasil e na Europa: Do início ao fim da carreira, passando pelo meio europeu [Tese de doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia].

Vaz, A. F. (2018). Uma Europa inventada pelo futebol. Movimento, 24(4), 1395–1406. https://doi.org/10.22456/1982-8918.75919

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.